

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Povantem

Class.: 06

Data: maio/82

Pg.: _____

iii **Doenças**
82 **massacram Deni**

A tuberculose, a gripe e outras doenças continuam dizimando os índios Deni que habitam as terras firmes entre os afluentes dos rios Xeruan (Juruá-Solimões) e Cunhoá (Tapauá-Purus), no Amazonas.

Nos últimos dois anos, por exemplo, a tuberculose fez mais duas vítimas fatais e uma dezena de crianças morreram em consequência do catarro (gripe). Num visita feita a seis malocas, em março último, a Pastoral Indigenista da Prelazia de Tefé constatou a lamentável situação em que se encontra esse povo: subnutrido, vitimado pela tuberculose, gripe, malária e micoses, e engajado no sistema extrativista (sorva e borracha) em troca de quase nada. A cachaça prolifera na área, levada pelas frentes extrativistas que tomaram conta das terras do Juruá, ali desencadeando um processo de dispersão, migração e desintegração grupal da população indígena, como é o caso dos Kulina (Madija).

UM CÍNICO DESMENTIDO

Foram levantados 12 nomes de adultos acometidos de tuberculose pulmonar e ganglionar entre os Deni: Tanukowá, Kimurí, Kamasutê, Tabahá, Pahá, Zirá, Muwerewi, Tazumarini, Muhinari, Huedeni, Ahie, Kurupá.

Essa informação dada pela Pastoral Indigenista, não convenceu porém a Funai, que após a denúncia sobre dezenas de mortes causadas possivelmente pela tuberculose, limitou-se cinicamente a "desmentir" o fato, com base em relatório parcial e inverídico de seu médico da Delegacia de Manaus.

Um ano depois, outro funcionário efetuava novo levantamento entre os índios, através do Projeto SAI (janeiro de 1981), observando-se que realmente o surto de tuberculose continuava a matar os Deni. Naquela ocasião, três índios acometidos pela doença foram levados para um tratamento em Manaus. Ficaram seis meses por lá e outros seis aguardando que a Funai arrumasse o barco para deixá-los de volta à aldeia. No início deste ano, mais três índios foram trazidos para tratamento, além de outros levados a Eirunepé.

Como agravante, aumenta a cada dia o interesse dos seringalistas e comerciantes pelas terras do Juruá, com as gordas verbas oferecidas pelo governo. Diante da total omissão da Funai, que nada fez para erradicar a tuberculose e demarcar a terra, garantindo a sobrevivência desse povo, só resta a denúncia e o apelo, novamente renovados pela Pastoral Indigenista.